

Trapalhadas do PT dividem oposição

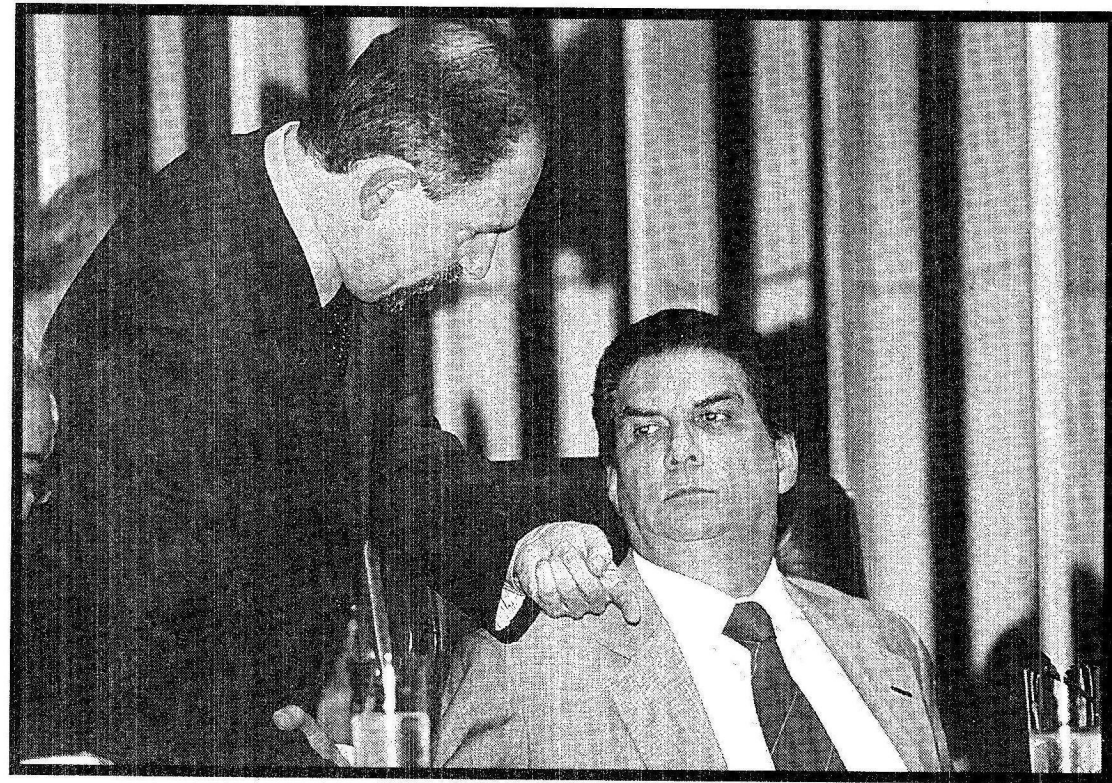
Olímpio Cruz Neto
Daniela Nahass
Da equipe do **Correio**

Ronaldo de Oliveira

Acuado pelas denúncias do envolvimento do seu líder no Senado, José Eduardo Dutra (SE) com a violação do painel eletrônico, o Partido dos Trabalhadores resolveu ontem atirar em três direções. Para mostrar que não existe nenhum acordo com o PMDB, o PT decidiu apresentar uma denúncia contra o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), ao Conselho de Ética do Senado, pedindo o rastreamento do cheque de US\$ 4 milhões, que o senador paraense teria recebido em 1988, em uma negociação com títulos da Dívida Agrária. O objetivo é confirmar se o presidente do Senado realmente recebeu o dinheiro, supostamente pago pelo banqueiro Serafim Moraes e a esposa, Vera Campos, de acordo com reportagem da revista *IstoÉ*, na edição desta semana. Aliados da oposição consideraram a tática de metralhadora giratória adotada pelo PT como um sinal de que a crise deixou perdidos os líderes do partido no Congresso.

Junto com outros partidos da oposição — PPS, PC do B, PSB e PDT — o PT, além de abrir uma frente de batalha no Conselho de Ética contra Jader, decidiu correr também atrás de assinaturas para a instalação de uma outra Comissão Mista Parlamentar de Inquérito, com o objetivo de apurar o envolvimento de Jader com transações de Títulos da Dívida Agrária (TDAs). Mas resolveu incluir no requerimento dessa CPI Mista, os pedidos de investigações sobre os casos Marka e FonteCindam, além da participação do ex-secretário-geral da Presidência da República Eduardo Jorge Caldas Pereira em negociações suspeitas de tráfico de influência.

Na avaliação dos senadores, nenhuma das tentativas capitaneadas pelo PT tem, na verdade, muita chance de sucesso. O que gera um problema para o partido. Com Dutra suspeito de envolvimento no episódio da violação do painel, o PT sente necessidade de demonstrar o máximo empenho na apuração dos casos de corrupção que envol-



ACUADOS PELA DENÚNCIA DE PARTICIPAÇÃO NA VIOLAÇÃO DO PAINEL, DUTRA E O PT VOLTAM-SE PARA INVESTIGAR JADER

vem o Senado. Não quer de forma alguma deixar parecer que está fazendo algum acordo para evitar que Dutra seja investigado. Assim, diante das dificuldades, o PT chegou a armar uma tática desesperada. Ameaçou obstruir toda a pauta de votações no Senado até que o presidente do Senado renuncie. “Jader não tem condições de presidir o Congresso com essas denúncias sem explicação”, criticou o líder do PT na Câmara, deputado Walter Pinheiro (BA). Ontem, o partido acabou obtendo sucesso. Conseguiu evitar que a Comissão Mista de Orçamento discutisse a Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Foi, na verdade, uma conjugação de interesses. Os demais partidos de oposição têm várias restrições à LDO enviada pelo governo. Por isso, facilitaram a obstrução. Mas a tese de recusar votar qualquer coisa enquanto Jader não renunciar também desagradou aos demais partidos oposicionistas, e mesmo alguns parlamentares dentro do próprio PT.

No início da tarde, quando os senadores do PT, PPS e PDT reuniram-se a portas fechadas com Dutra para fechar uma estratégia, houve um constrangimento quando Pinheiro colocou a de-

“A OBSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA É LEGÍTIMA. MAS ESTE NÃO É O CASO”

SENADOR PAULO HARTUNG (ES)
Líder do PPS

cisão. “A obstrução democrática é legítima. Mas este não é o caso”, disse o líder do PPS no Senado, Paulo Hartung (ES). Pelo menos um senador petista concorda com a avaliação. “Fica difícil desse jeito”, disse um petista que participou da reunião. As oposições no Senado, incluindo o PT, acabaram não comprando a briga, temendo o desgaste perante a opinião pública. Obstrução, se houver, será apenas por parte dos petistas, e na Câmara. POSSIBILIDADES REMOTAS

Na berlinda pela situação de José Eduardo Dutra, o PT adota táticas que os demais oposicionistas discordam. A proposta de CPI mais ampla feita pelo PT desagradou alguns líderes da oposição, que preferiam concentrar as investigações sobre Jader. Os senadores do PPS e PDT acaba-

ram cedendo às pressões dos petistas, na reunião que mantiveram no gabinete de Dutra, mais por solidariedade do que por convicção. “A possibilidade desta CPI sair é remotíssima”, admitiu o senador Jefferson Peres (PDT-AM). “O melhor seria uma CPI só para investigar o caso das TDAs e, a partir do rastreamento do cheque, encaminhar os resultados para o Conselho de Ética examinar se Jader faltou com a ética e o decoro parlamentar”. Deputados do PT entendem de maneira diversa. “Não poderíamos deixar o governo de fora dessa briga. A questão de Jader é menor, uma concessão que o partido está fazendo. Temos que denunciar toda a corrupção no governo federal”, reagiu o deputado Milton Temer (PT-RJ).

No final da tarde, quando soube das estratégias do PT, Jader reagiu. “O assunto está na esfera do Ministério Público e da Polícia Federal”, respondeu. Foi Jader quem solicitou à Procuradoria Geral da República, na sexta-feira passada, que fosse instaurado um inquérito para investigar o caso. Ontem, encaminhou ofício ao corregedor do Senado, Romeu Tuma (PFL-PA), pedindo que acompanhe o inquérito policial.